

Marcelo Oliveira - Cuñatay

Tom: G

Campeirido ^G madrugueiro, sobro ^G oveiro ^C das ^G confiança ^C
 Deus é grande diz a ^D estância, ^C alma e fé ^G trazem de si ^C
 Cuida os sóis ^D amanhecidos, ^C clareando a ^G aurora da ^C infância
 Foi semente de ^D distância do ^C chão do ^G cunātay
 Bebeu ^G ternuras e ^G estrelas, ^C contrabandeadas nas ^C águas ^G
 Chingrou ^D anseios e ^C mágoas na ^G embarcação dos ^C arreios ^G
 Derramando ^G luas cheias no ^C pelo da sua ^C tordilha
 Quando o ^D caminho foi ^C trilha, pra ^G canção ^C triste do ^G freio
 Amarra os ^G sonhos nas ^C rédeas ^D apertadas ^E junto a ^{Bm} mão

Despertou duas ^A vertentes dos ^D olhos da ^A emoção
 Trouxe ^C horizontes pra ^A perto, do ^D rumo de quem se ^D vai
 Vejo a ^C saudade ^G guardada no ^G coração do ^G meu ^G pai
 Assim ^G falou-me ^G silente, ^C quando ^C saiu da ^C querência
 Uma ^D cerração de ^C ausência ^G nublava ^G seus ^G olhos ^G tristes
 Resgatando nas ^G imagens, ^C campos ^C passos e ^C aguadas
 Quando ^D choraram ^C estradas do ^G dia em ^G que ^G partistes
 Filho da ^G estância ^C torena, do ^C pago ^C cunātay
 Rincão que ^D teve o ^C guri, ^C lugar que ^G aprendeu a ^G amar
 Quem ^G sabe um ^C dia ^C depois, ^C sem ^C promessas a ^C fazer
 Ter um ^D sonho a ^C reviver, e ^G só um ^G motivo ^G pra ^G voltar

Acordes

